

ART THE MIS+

2026

ESTUDO NACIONAL



SOBRE VIOLÊNCIA NO NAMORO

VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL : VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2026

Coordenação do Estudo:

Maria José Magalhães

Equipa de Investigação:

Alícia Wiedemann

Ana Guerreiro

Ana Teresa Dias

Beatriz Pinto

Camila Fernandes Iglesias

Cátia Pontedeira

Carina Jasmins

Cássia Gouveia

Joana Martins

Lia Mendes

Liliana Rodrigues

Margarida Maia

Margarida Pacheco

Natália Alves

Valentina Silva Ferreira



Designer Gráfico:

Jason Diniz

Apresentação

A UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta – é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada em 1976. A sua intervenção assenta na defesa dos direitos humanos, com especial enfoque nos direitos das mulheres, na promoção da igualdade de género e no combate a todas as formas de violência, particularmente a de género.

Em 2004, a UMAR criou um programa de prevenção primária da violência em contexto escolar, com o objetivo de promover uma cultura de respeito, igualdade e não violência, junto de crianças e jovens. A partir de 2014, este programa, designado por ART'THEMIS+, passou a beneficiar de financiamento público, atribuído pelos sucessivos governos, sob acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). A intervenção é realizada de forma contínua e sistemática, abrangendo diferentes níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário (regular e profissional), nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

Desde 2017, a UMAR, no âmbito do Projeto ART'THEMIS+, desenvolve anualmente o estudo Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis. Esta investigação tem como propósito aprofundar o conhecimento sobre a problemática da violência nas relações de intimidade, contribuir para a sensibilização social, sustentar a formulação de políticas públicas e apoiar o trabalho pedagógico e preventivo das equipas técnicas especializadas.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

O estudo Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis adota uma abordagem metodológica quantitativa, recorrendo à aplicação de um inquérito estruturado de respostas fechadas. Este instrumento incide sobre as percepções e vivências de comportamentos violentos em contexto de relações de intimidade de adolescentes e jovens do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário (7º ao 12º ano de escolaridade), que frequentam o ensino regular ou profissional, em escolas públicas de Portugal Continental e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

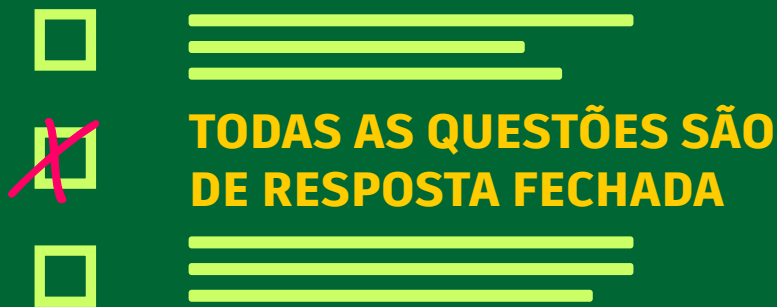
O questionário aplicado às/aos jovens utiliza uma linguagem acessível e adequada às suas faixas etárias, fundamentada na experiência teórica e pedagógica da equipa técnica especializada do Projeto ART'THEMIS+ da UMAR. A implementação deste estudo pressupõe a autorização do Ministério da Educação, das direções dos agrupamentos e das escolas não agrupadas, bem como da obtenção do consentimento informado das pessoas encarregadas de educação. No momento da recolha de dados, é confirmada a disponibilidade e vontade das/os jovens para integrar o estudo. Por razões de natureza ética, o questionário é aplicado presencialmente pela equipa investigadora do estudo, sendo os dados recolhidos anónimos.

Anualmente, a equipa responsável assegura a obtenção de um número adequado de participantes, de forma a minimizar possíveis enviesamentos dos dados, nomeadamente associados à desejabilidade social, ao preenchimento aleatório ou à falta de atenção durante o preenchimento do questionário. Embora o estudo se integre no âmbito do ART'THEMIS+ da UMAR, não são incluídas turmas nas quais o Projeto tenha sido ou esteja a ser implementado. Assim, pretende-se garantir maior rigor metodológico, reduzir potenciais influências da participação das/os jovens no Projeto e assegurar resultados que espelham a realidade das/os jovens.

Para efeitos de caracterização da amostra e de análise estatística, são recolhidas informações relativas à idade, ao género e à existência, atual ou passada, de relações de namoro. No que respeita à variável “género”, foram consideradas as categorias “feminino”, “masculino”, “outro género” e “prefiro não responder”.

Os comportamentos questionados são divididos em seis formas de violência: controlo, perseguição, violência através das redes sociais, violência física, violência psicológica e violência sexual.

* Neste estudo, são consideradas relações de namoro quaisquer relacionamentos íntimos, românticos, com maior ou menor duração, passados e/ou atuais que podem acontecer entre pessoas de diferentes ou do mesmo género.



AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES

01

A legitimação, neste estudo, significa não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro.

02

Indicadores de vitimação referem-se à autoidentificação de comportamentos de vitimação reportados nas relações de namoro. Trata-se de indicadores de prevalência que evidenciam a dimensão deste problema social nestas faixas etárias.

IDADE DAS/OS PARTICIPANTES

MÉDIA 15,05 ANOS

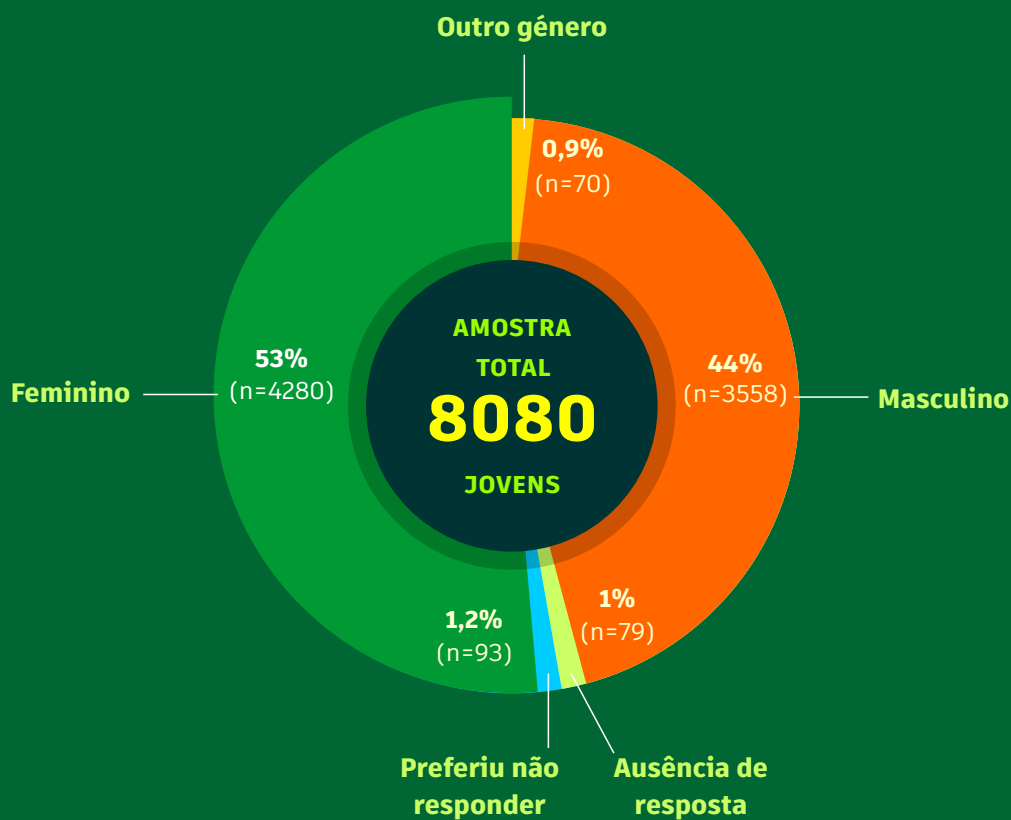
DP: 1,729



MIN.
12 ANOS

MAX.
21 ANOS

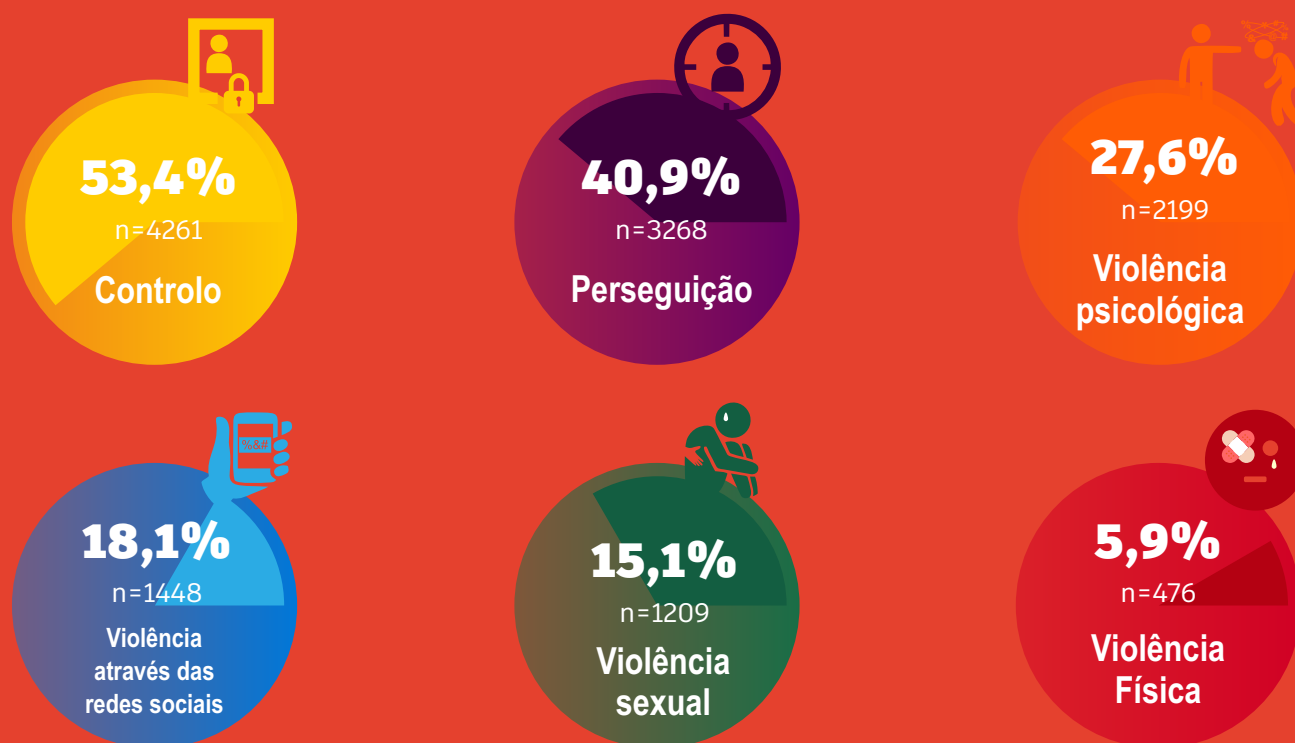
COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA



1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Do total de jovens participantes no estudo, 68,2% (n=5454) não consideram violência no namoro, pelo menos 1 dos 15 comportamentos analisados no inquérito.

Quando agrupados por formas de violência, a percentagem de jovens que não identifica os comportamentos questionados como violência no namoro é a seguinte:









1.1. COMPORTAMENTOS VIOLENTOS MAIS LEGITIMADOS ENTRE JOVENS



1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela seguinte são calculadas com base no total de participantes do estudo de acordo com o seu género. Em cada coluna, o número e a percentagem referida representam a percentagem válida de jovens de cada género que legitima a violência. Foram consideradas omissas as respostas em que as/os jovens não responderam às questões referentes a uma determinada forma de violência. Não é possível realizar comparações com a categoria “outro género”, uma vez que o número de pessoas que se identificam com outro género é muito diferente do género feminino e do género masculino.

	FEMININO n=4280	MASCULINO n=3558	OUTRO GÉNERO n=70
 Controlo	43,2% n=1827	65,3% n=2301	62,9% n=44
 Perseguição	33,0% n=1395	50,0% n=1764	51,4% n=36
 Violência Psicológica	18,0% n=761	38,5% n=1351	37,1% n=26
 Violência nas redes sociais	13,0% n=552	23,4% n=825	35,7% n=25
 Violência Sexual	8,2% n=349	22,5% n=795	30,0% n=21
 Violência Física	3,4% n=146	8,3% n=293	17,1% n=12

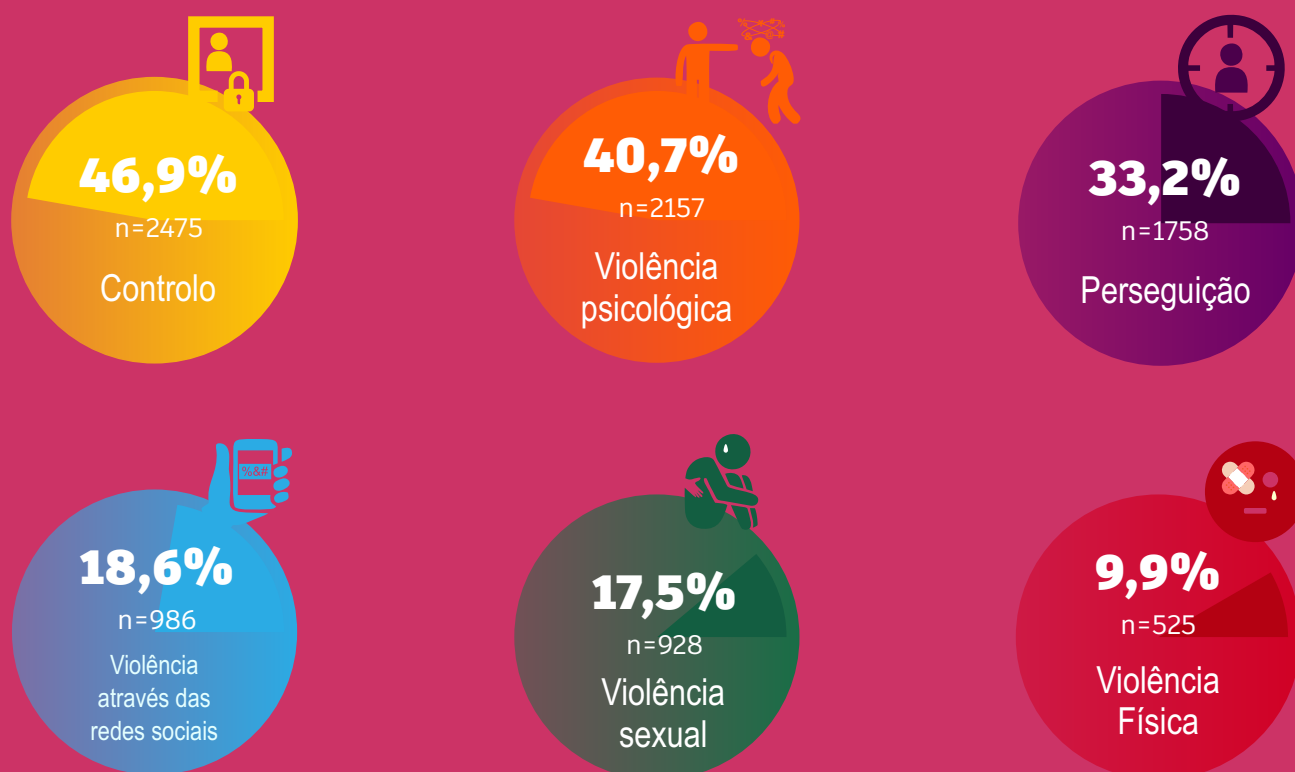
No que se refere à legitimação, a análise por género revela que jovens que se identificam com o género masculino legitimam, em maior percentagem, todas as formas de violência, em comparação com jovens que se identificam com o género feminino.

O controlo e a violência psicológica são as duas formas de violência em que se observa uma maior diferença entre a legitimação do género masculino para o género feminino.

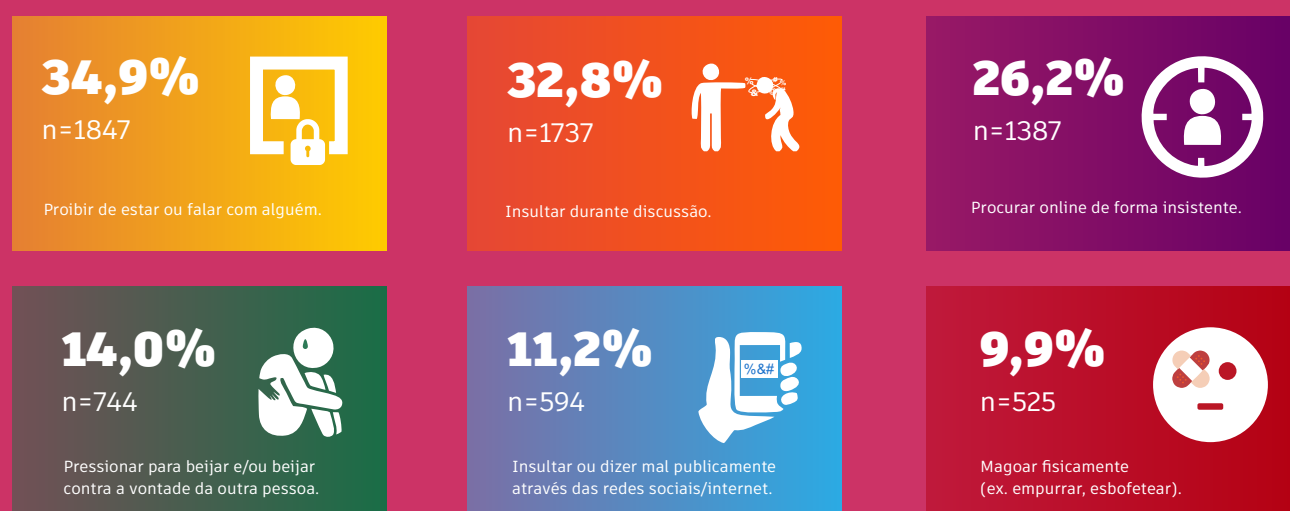
Na categoria “controlo”, a situação “a outra pessoa proibir-te de vestir alguma peça de roupa” é o comportamento com maior diferença de legitimação entre os géneros, verificando-se que o género masculino (40,8%, n=1438) legitima em maior percentagem do que o género feminino (19,3%, n=819). Na violência psicológica, o comportamento em que se verifica maior diferença é “insultar-te durante uma discussão” (31,9%, n=1120 dos rapazes legitimam este comportamento em comparação com 13,4%, n=566 das raparigas).

2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

No que diz respeito aos indicadores de vitimação, apenas se consideram os resultados referentes às/aos jovens que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=5356). Destes, 66,7% (n=3536) reportaram terem experienciado, pelo menos, um dos indicadores de vitimação questionados.









2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES ENTRE JOVENS



2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela seguinte são referentes às/aos jovens que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=5356). Neste caso, 2936 jovens do género feminino, 2264 jovens do género masculino e 56 jovens que se identificam com outro género, indicaram já ter tido uma relação de namoro. As restantes 100 pessoas não responderam à questão do género, por isso, não foram consideradas nesta análise.

Em cada coluna, o número e a percentagem referida representam a percentagem válida de jovens de cada género que identificou ter vivenciado algum comportamento de violência. Foram consideradas omissas as respostas em que os/as jovens não responderam a essa forma de violência em particular. Não é possível realizar comparações com a categoria “outro género”, uma vez que o número de pessoas que se identificam com outro género é muito diferente do género feminino e do género masculino.

	FEMININO n=2936	MASCULINO n=2264	OUTRO GÉNERO n=56
 Controlo	45,4% n=1316	48,8% n=1090	42,6% n=23
 Violência Psicológica	41,6% n=1210	39,3% n=881	37,7% n=20
 Perseguição	33,5% n=972	32,9% n=736	35,8% n=19
 Violência Sexual	21,7% n=630	11,8% n=265	20,4% n=11
 Violência através das redes sociais	18,5% n=538	18,3% n=410	20,8% n=11
 Violência Física	10,1% n=292	9,4% n=211	20,4% n=11

De um modo geral, os resultados continuam a apresentar números preocupantes de vitimação entre jovens, nomeadamente, no que respeita a comportamentos de controlo e violência psicológica. O género feminino autorreporta, em maior percentagem, cinco das seis formas de violência questionadas. O controlo é a única forma de violência em que o género masculino reportou maior vitimação.

O comportamento mais autorreportado pelas/os jovens foi na categoria controlo, “proibir-te de estar ou falar com alguém”, em que 35,0% (n=1016) de jovens que se identificam com o género feminino e 34,6% (n=776) de jovens que se identificam com o género masculino reportaram já ter experienciado esta situação. No que toca à violência psicológica, o comportamento mais autorreportado foi “insultar-te durante uma discussão”, sendo vivenciado por 34,0% (n=988) do género feminino e 31,0% (n=694) do género masculino. Em relação à violência sexual, o comportamento mais autorreportado foi “pressionar para beijar e/ou beijar-te contra a tua vontade”, em que 17,3% (n=502) do género feminino e 9,8% (n=221) do género masculino reportaram já ter experienciado essa forma de violência.

CONCLUSÕES

O Estudo *Violência no Namoro em Portugal: Vitimação e Conceções Juvenis* realizado a nível nacional permite aferir representações, conceções e experiências vividas no âmbito das relações de intimidade, de namoro e românticas de adolescentes e jovens em Portugal. O questionário, de natureza quantitativa, permite aprofundar o conhecimento deste problema social; contudo, por se basear em respostas fechadas, não possibilita a compreensão aprofundada da contextualização das perceções e vivências das/os participantes. Assim, não é possível afirmar que os índices de legitimação identificados neste estudo reflitam a aceitação destes comportamentos numa relação de namoro. É plausível que as/os jovens não os percecionem como suficientemente graves para serem reconhecidos como formas de violência.

Os resultados deste estudo continuam a evidenciar que um número elevado de jovens desenvolve relações afetivas baseadas em comportamentos abusivos. Neste sentido, é essencial a realização de estudos qualitativos aprofundados para contextualizar os resultados desta investigação. De igual modo, de acordo com as diretivas europeias e portuguesas, a prevenção primária, realizada em contexto escolar, é considerada a forma mais eficaz de erradicar a violência nas relações de namoro e românticas. Assim, é primordial que equipas técnicas especializadas desenvolvam estes programas através de uma pedagogia holística, sistemática, continuada e adaptada às idades, na conscientização de crianças e jovens para uma reflexão coletiva sobre os riscos de viverem relações abusivas.

A investigação e intervenção continuada sobre esta temática são cruciais para a construção de conceções e de práticas para que as/os jovens reconheçam que a violência nas relações afetivas/namoro tem consequências devastadoras.

Esta infografia pretende ser um mecanismo de sensibilização para a comunidade e também um instrumento pedagógico para que as escolas possam trabalhar esta temática com as/os jovens para que estas/es estabeleçam relações de namoro baseadas no respeito mútuo, na liberdade e na igualdade.

AGRADECIMENTOS

A realização deste estudo, ao longo dos anos, tem sido possível devido à participação imprescindível de agrupamentos e escolas não agrupadas e à colaboração das direções, das/os docentes e das pessoas técnicas. Também agradecemos aos municípios, ao Ministério da Educação e aos governos das Regiões Autónomas que reconhecem a pertinência desta investigação.

A colaboração da Associação UMAR Açores, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (CIEG/ISCSP-UL) e de associadas e voluntárias da UMAR foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo, tal como nos anos anteriores.

Agradecemos, ainda, à Secretária de Estado Adjunta da Juventude e Igualdade, Dra. Carla Rodrigues, e à Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Dra. Carina Quaresma, pelo financiamento e acompanhamento, sem os quais não seria possível a concretização deste estudo.

Por fim, um particular agradecimento a todas/os as/os jovens que participaram, demonstrando interesse e preocupação em relação a este problema social.

COLABORAÇÃO DE:

Ana Simão Marques

Francisca Nápoles

Tatiana Mendes

UMAR Açores - Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres

CONTACTOS E CONVITE À PARTICIPAÇÃO:

Se o seu município, agrupamento escolar ou escola
desejar participar neste estudo, poderá manifestar
interesse por meio de um dos nossos contactos.



art.themis.umar@gmail.com



ART'THEMIS+ UMAR



@art.themis.umar



@artthemis.umar



ART'THEMIS MAIS UMAR



ART'THEMIS Mais UMAR
Podcast ART'THEMIS MAIS PREVENÇÃO



umar_feminismos



UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta



ART
THE
MIS+

